

Presença dos agradecimentos em um periódico da área de Saúde

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi

Doutora; Universidade Federal de São Carlos;
dmch@ufscar.br

Suzelei Faria Bello

Doutora; União das Faculdades dos Grandes Lagos;
suzebello@gmail.com

Resumo: Embora presentes na literatura internacional, os estudos sobre agradecimentos no processo de comunicação científica ainda não encontraram um lugar na agenda de pesquisas brasileiras. Esse artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que analisou 387 agradecimentos formulados em 180 artigos publicados na *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* no período entre 2001 e 2014. Nas análises foram utilizadas as abordagens bibliométrica e de conteúdo, e os resultados obtidos apontaram que os agradecimentos mais frequentes são do tipo “apoio a fomento” (39%), “apoio técnico” (20%) e “apoio administrativo” (15%), seguidos por “participantes da pesquisa” (11%), “acesso aos dados” (7%), “comunicação interativa entre os pares” (7%) e “orientação” (1%). Estes resultados podem ser comparados com os de outras pesquisas que buscam compreender os diferentes padrões de comportamento de agradecimentos na comunicação científica, quando os autores citam as suas dívidas intelectuais em artigos científicos.

Palavras-chave: Agradecimentos. Comunicação científica. Análise bibliométrica. Periódicos científicos. Sociologia da Ciência.

1 Introdução

Os processos de comunicação científica têm se constituído em objeto de estudo de várias áreas de conhecimento, entre elas a Ciência da Informação, a Sociologia da Ciência, e a Linguística, destacadas pelas relevantes contribuições que oferecem para a compreensão da dinâmica da comunicação entre os cientistas.

O estudo da prática de agradecimentos em trabalhos científicos se enquadra no contexto da comunicação científica, e embora presente na literatura internacional, ainda não encontrou espaço na agenda de pesquisas no Brasil. Agradecer é um ato

voluntário em que um autor reconhece as contribuições de outros ao seu próprio trabalho. Ao mesmo tempo, o ato de incluir agradecimentos em um artigo científico expõe à comunidade científica a inserção do autor em uma rede social e cognitiva. O estudo dessa prática torna-se relevante não apenas para entender os exercícios de colaboração exercidos pelos cientistas e pesquisadores, e as influências recebidas ao realizarem suas pesquisas, mas, principalmente por estes se constituírem em um objeto de estudo passível de análise a respeito das conexões presentes no discurso científico.

Em vista disso, o objetivo desse artigo, inserido em pesquisas mais amplas sobre o tema dos agradecimentos em várias áreas de conhecimento¹, é apresentar os resultados de um estudo exploratório que se propôs a investigar a função dos agradecimentos presentes em artigos científicos publicados nos últimos cinco anos em um periódico da área da saúde. Visou-se identificar e analisar os agradecimentos formulados pelos autores àqueles que contribuíram com as suas pesquisas. Além dessa introdução e conclusão, o artigo apresenta mais três seções nas quais estão expostos, respectivamente, os fundamentos teóricos da pesquisa, os procedimentos metodológicos adotados e os resultados obtidos.

2 Breve panorama teórico dos estudos sobre os agradecimentos

Os agradecimentos, enquanto resultado de relações sociais e da troca de informações realizadas por autores no processo de comunicação científica é um tema interdisciplinar, e tem sido examinado de diferentes perspectivas teóricas. Nessa seção apresentamos alguns conceitos advindos da Sociologia da Ciência, da Ciência da Informação e da Linguística, os quais podem lançar luzes para a compreensão do seu papel e função.

Iniciamos pelas contribuições do sociólogo da ciência Robert King Merton. Conforme as elaborações teóricas da sociologia da ciência mertoniana, as práticas institucionalizadas de citações e de inserção de agradecimentos em textos científicos são uma forma de referenciar o conhecimento precedente, revelando os aspectos sociais e simbólicos do sistema de recompensas da ciência – o qual é composto pelo prestígio, autoridade, reconhecimento, premiações e a prática de eponímias, ou seja,

a atribuição do nome do cientista ao todo ou a uma parte do que ele descobriu.

Assim, ao tratar a ciência como um sistema estratificado com normas sociais próprias – o *ethos* científico –, Merton estabeleceu que o reconhecimento pelos pares é uma recompensa concedida de acordo com as posições diferenciadas que cada um ocupa dentro da estrutura de oportunidades da ciência (MERTON, 1968).

Além disso, o pertencimento dos autores a “colégios invisíveis” informalmente constituídos, ou a microambientes cognitivos (MERTON, 1988), conforme observado por Price (1963) e Crane (1972), também estão relacionados com a prática de citações e de agradecimentos. Como referem Cronin e Weaver (1995), esses recursos paratextuais funcionam como meta-mensagens que servem a um propósito mais amplo de sinalizar o pertencimento a um grupo de pesquisa ou a uma corrente teórica, por exemplo.

Outra contribuição da Sociologia da Ciência – não mais a de viés funcionalista, mas sim aquela filiada ao construtivismo social – refere-se à retórica da linguagem científica. Conforme os estudos etnográficos da ciência desenvolvidos por Latour (2000), as referências e citações presentes nos artigos científicos não se limitam ao “prestígio” ou à “bravata”, mas fazem parte de um instrumento retórico que funcionam como um mecanismo de persuasão. Na visão desse autor, esses elementos funcionam de tal modo que,

O número de amigos externos com que o texto vem acompanhado é uma boa indicação de sua força, mas há um sinal mais seguro: as referências a outros documentos. A presença ou ausência de referências, citações e notas de rodapé é um sinal tão importante de que o documento é ou não é sério, que um fato pode ser transformado em ficção e uma ficção em fato apenas com o acréscimo ou subtração de referências. (LATOUR, 2000, p. 58).

Ao argumentar que o objetivo final da ciência é produzir inscrições para publicar, e que as referências e as citações em um documento científico funcionam como uma estratégia de persuasão, o autor teoriza que “uma monografia sem referências é como uma criança desacompanhada a caminhar pela noite de uma grande cidade que ela não conhece: isolada, perdida, pode acontecer-lhe qualquer coisa.” (LATOUR, 2000, p. 58-59).

Assim, “Um documento se torna científico quando tem a pretensão de deixar

de ser algo isolado e quando as pessoas engajadas na sua publicação são numerosas e estão explicitamente indicadas no texto. Quem o lê é que fica isolado”. (LATOUR, 2000, p. 58).

Ao analisar a linguagem da teoria ator-rede latouriana, Cronin e Franks (2006) mostram que os agradecimentos fornecem evidências dos “actantes inscritos” ou, em outras palavras, os materiais, as ferramentas, os fomentos recebidos, as pessoas, os recursos e a infraestrutura que facilitaram a realização da pesquisa. Desse modo, por meio dos agradecimentos os “cientistas silenciosos” referidos por Meadows (1999) podem ser finalmente ouvidos ou recompensados pelas suas contribuições.

Na confluência dos campos da Sociologia da Ciência e da Ciência da Informação, McCain (1991); Cronin (1991); Laudel (2002); Cronin e Weaver (1995); Cronin, Shaw e La Barre (2003); Cronin e Franks (2006), entre outros, exploraram o significado da citação no processo de comunicação científica, bem como a função social e os aspectos cognitivos dos agradecimentos formulados em artigos científicos.

Tais estudos já sinalizavam que esse tipo de cortesia presente nos trabalhos científicos resultava da colaboração informal e do reconhecimento financeiro, levando esses autores a analisarem a presença dos agradecimentos nos textos científicos, destacando que as interações realizadas durante a pesquisa estão sinalizadas direta ou indiretamente nos textos acadêmicos. No entanto, observaram que quando esse reconhecimento não se caracteriza como prerrogativa de autoria, os agradecimentos tornam-se uma recompensa valorosa pelas contribuições oferecidas.

Cronin e Weaver (1995) consideram que os agradecimentos, assim como a citação, são regidos por um código implícito de conduta profissional. Isso faz com que muitos autores optem por agradecer de maneira formal, as contribuições recebidas de colegas e de outros. Além disso, entendem que dado o caráter voluntário e endêmico dessas práticas científicas institucionalizadas em todas as disciplinas, os agradecimentos e as citações possuem um significado social, cognitivo e instrumental.

Em decorrência, na visão de Cronin e Franks (2006), os agradecimentos se constituem em uma rica fonte de “*insights*” sobre os vários tipos de assistência

informal e da rede de interações nas quais os textos acadêmicos são rotineiramente inscritos, além de carregarem as marcas das culturas disciplinares, de redes pessoais e lugares físicos a que pertenceram os autores nas diferentes fases de sua vida profissional e acadêmica.

Outro aspecto relacionado aos agradecimentos diz respeito à colaboração científica, e ao papel das autorias e coautorias em um texto científico. Ao “relegar” a contribuição ao trabalho realizado a um agradecimento, explicitado em uma nota de rodapé ou em uma seção específica do texto científico, a metamensagem é que aquele que o recebeu não adquiriu *status* suficiente para compartilhar uma coautoria.

Conforme já sublinhado por Subramanyam (1983) a coautoria é uma questão de negociação dos interesses dos cientistas. Na visão de Laudel (2002), entretanto, os agradecimentos são dados para aqueles que prestam menor colaboração, e mesmo nesses casos existem limites nebulosos para definir quem será recompensado com a coautoria, pois isso depende de normas e práticas locais.

Assim, não é incomum entre os membros da comunidade científica que alguns autores utilizem a seção dos agradecimentos para identificar indivíduos ou instituições que contribuíram para a execução de seus trabalhos. Entre esses, estão os pares acadêmicos, tais como colegas de pesquisa, orientadores, etc., ou instituições que concederam recursos para a pesquisa como, por exemplo, agências de fomento, os quais, em diferentes momentos e de maneiras distintas, contribuíram para o conhecimento produzido. Desse modo, a inclusão de agradecimentos em artigos científicos é uma forma de os autores demonstrarem a gratidão e reconhecimento por terem recebido contribuições para os seus estudos.

Outra área de conhecimento que também contribui para os estudos dos agradecimentos é a Linguística, por meio de pesquisas pautadas pelas abordagens da Linguística Aplicada, particularmente da perspectiva dos gêneros textuais. Esses estudos tomam como objeto de pesquisa diferentes tipos de publicações científicas, entre eles dissertações, teses, livros e artigos científicos. Essa área da Linguística Aplicada engloba um conjunto de estudos do inglês para fins específicos (English for Specific Purpose – ESP), acadêmicos (EAP – English for Academic Purpose) e profissionais (EAP - English for Occupational/Vocational/Professional Purpose) e estão inseridos no âmbito dos estudos linguísticos de gêneros nos quais o inglês é

utilizado como língua estrangeira para diferentes finalidades, conforme explicam Ypsilandis e Katanridou (2007). Nos últimos trinta anos, como refere Nausa (2013), a descrição e análise das características desses gêneros de discurso acadêmico são de especial interesse para os pesquisadores da linguagem, especialmente após os estudos pioneiros de Swales (1990) e Hyland (1994).

Dessa perspectiva linguística, algumas pesquisas visam investigar o papel metadiscursivo dos agradecimentos, enquanto que outras objetivam analisar a estrutura genérica e os padrões linguísticos utilizados em textos acadêmicos para expressar os agradecimentos. Podem ser citados como exemplos de trabalhos com esse enfoque os de Giannoni (2002), Nkemleke (2006).

Nesse breve panorama teórico², observamos que é necessária uma fundamentação interdisciplinar para compreender os motivos que levam a comunidade científica a agradecer em suas publicações. Para tanto, são relevantes as contribuições dos estudos desenvolvidos nas áreas da Sociologia da Ciência, da Ciência da Informação e da Linguística.

3 Procedimentos metodológicos

O presente artigo expõe os resultados de uma pesquisa exploratória que teve como objetivo identificar e analisar os agradecimentos presentes em artigos publicados em um periódico da área de Saúde. Entre os critérios de escolha do periódico foram estabelecidos os seguintes: pertencer à área de Saúde, apresentar nas instruções aos autores a seção “agradecimentos” e estar disponível na biblioteca virtual de periódicos científicos SciELO.

Verificou-se que a *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* (doravante denominada *RBSMI*) atendia a esses requisitos, pois nas instruções aos autores explicitava que deve constar na estrutura do artigo “os agradecimentos à colaboração de pessoas, ao auxílio técnico e ao apoio econômico e matéria, especificando a natureza do apoio” (*RBSMI*, 2014, documento eletrônico não paginado), motivo pelo qual foi selecionada para o estudo. A *RBSMI* é uma publicação do Instituto Materno Infantil de Pernambuco (IMIP) em continuação à *Revista IMIP* que foi publicada durante 15 anos sem interrupção, até 2000, tendo como missão a

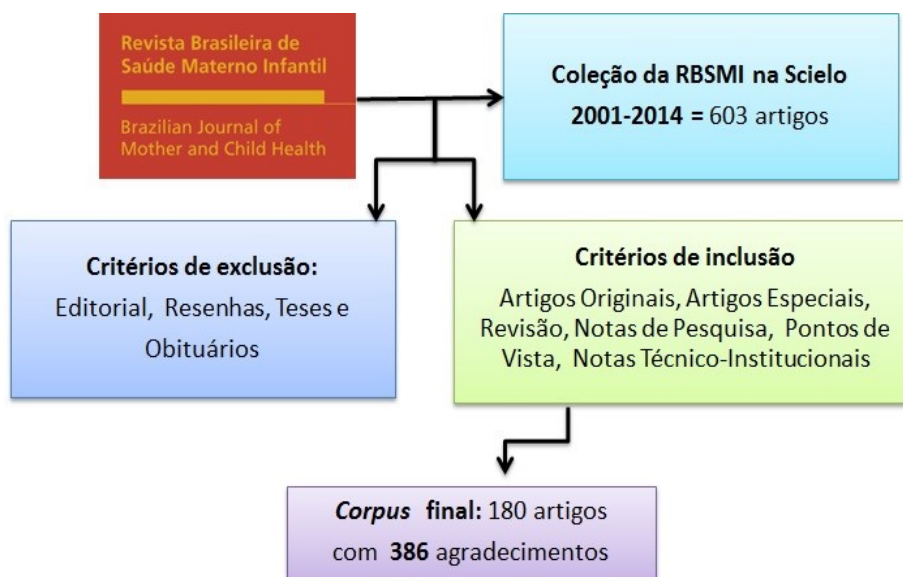
divulgação de artigos científicos englobando o campo da saúde materno-infantil. É um periódico interdisciplinar que aborda os aspectos biomédicos, epidemiológicos e socioculturais da saúde da mulher e da criança. O primeiro volume da *RBSMI* foi publicado em 2001. A partir de 2003, com sua inclusão na SciELO, o periódico passou a ser publicado trimestralmente, nos meses de março, junho, setembro e dezembro, e já publicou 14 volumes e 57 números, dos quais cinco são suplementares. A sua importância, tanto na saúde pública quanto na medicina, de acordo com Coimbra Júnior (2003, p. 143), é dada pelo fato de que “[...] não há outro periódico na coleção SciELO que cubra essa especialidade”.

Como se trata de um estudo exploratório, não houve delimitação temporal. Foram selecionados desde o primeiro, até o último volume, publicados no período entre 2001 e 2014, totalizando 603 artigos, sendo que a coleta ocorreu em julho de 2014.

Desse total foram selecionados somente os artigos que continham agradecimentos, mediante os seguintes critérios de inclusão: estar publicado nas seções “artigos originais”, “artigos especiais”, “revisão”, “notas de pesquisa”, “informes técnico-institucionais”, e “pontos de vista”, sendo excluídos os artigos publicados nas seções “resenhas”, “obituário”, “teses”, “cartas” e “editorial”.

A Figura 1 permite visualizar o total de artigos selecionados para a pesquisa (n=180) correspondentes a 30% da amostra inicial, contendo 387 agradecimentos que se constituíram no *corpus* final da pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma da seleção do corpus da pesquisa



Fonte: Elaboração das autoras.

Com o auxílio do software Excel® foi elaborado um instrumento para registro dos dados coletados contendo os seguintes campos: referência completa do artigo, seção da revista, ano, tipo de autoria (individual ou coautoria), tipos de agradecimentos e texto do agradecimento.

Para a categorização dos agradecimentos adaptaram-se os modelos de análise elaborados por McCain (1991) e Cronin (1991), os quais já haviam sido aplicados em estudos de Lima et al. (2010) e Hayashi (2013, 2014), resultando em um modelo com sete tipos de agradecimentos conforme detalhado no Quadro 1: 1) apoio técnico; 2) apoio administrativo; 3) fomento; 4) acesso aos dados; 5) comunicação interativa entre os pares; 6) orientação; 7) participantes da pesquisa.

Quadro 1 – Modelo de categorização dos agradecimentos

Tipos	Escopo
1. Apoio Técnico	Análises estatísticas; acesso a instrumentos; serviços de laboratório; normalização documentária; tradução, revisão e preparação dos manuscritos; elaboração de materiais visuais (fotografias, mapas, gráficos etc.); editoração (digitação e impressão do trabalho final); equipe do laboratório; recursos de informática (para tratamento de dados); recursos de tecnologia (para operação de equipamentos específicos).
2. Apoio Administrativo	Serviços de secretaria; trâmites burocráticos internos e externos.
3. Acesso a dados	Informações de uso restrito ou confidenciais; materiais experimentais relacionadas à pesquisa; resultados não publicados; uso de aparelhos e equipamentos específicos.
4. Comunicação interativa entre pares	Discussão e troca de ideias, comentários críticos, informações específicas; comentários de pares e colegas de pesquisa que atuam como caixas de ressonância e fontes de novas ideias.
5. Apoio a Fomento	Subvenções e bolsas recebidas de agências, órgãos, instituições, empresas, públicas e privadas.
6. Orientação	Diretrizes fornecidas pelo orientador e/ou coorientador da pesquisa.
7. Participantes da pesquisa	Seres humanos (indivíduos ou grupos) que participam do processo de pesquisa.

Fonte: Elaboração das autoras, com base em Hayashi (2013, 2014).

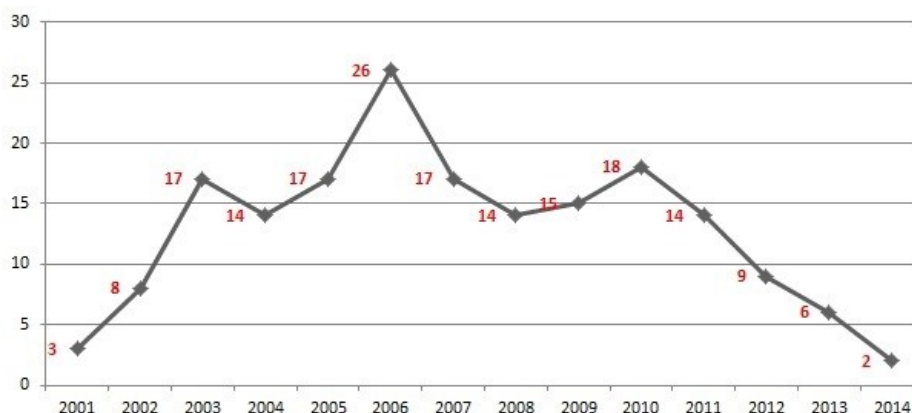
Após a categorização, os agradecimentos foram analisados com os recursos metodológicos da bibliometria e da análise de conteúdo, mediante o entendimento de que, se por um lado as abordagens quantitativas contribuem para o entendimento de aspectos importantes desse tipo de texto científico, por outro, podem ser potencializadas com a utilização de abordagens qualitativas. Ambas as abordagens permitem compreender os aspectos cognitivos expressos nas metagensagens analisadas, conforme expressam as teorias sobre os agradecimentos. Os resultados das análises são apresentados a seguir.

4 Análise bibliométrica dos artigos publicados na *RBSMI*

O *corpus* de artigos analisados (n=180) foi publicado na *RBSMI* no período entre 2001 e 2014.

A distribuição anual dos artigos (Figura 2) mostra que a média de publicação foi de 12 artigos, com elevações muito acima desse valor nos anos de 2006 e 2010, as quais podem ser justificadas devido à publicação de volumes suplementares, sendo que a partir de 2012 nota-se um decréscimo.

Figura 2 - Distribuição anual dos artigos com agradecimentos na RBSMI



Fonte: Elaboração das autoras.

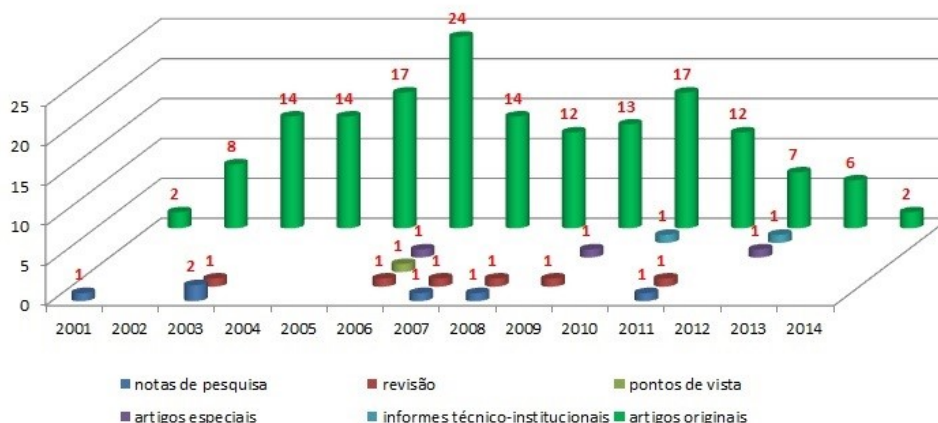
Também é válido assinalar que no *corpus* analisado, os autores ligados a instituições brasileiras totalizam 93,4% (n=168), enquanto 6,6% (n=12) representam autores vinculados a instituições estrangeiras.

A Figura 3 apresenta a distribuição dos artigos selecionados (n=180) de acordo com as seções do periódico.

Observa-se na Figura 3 que a maioria dos agradecimentos concentrou-se em artigos da seção “artigos originais” (n=162), representando 90% do total de artigos.

As demais seções – “notas de pesquisa” (n=6), “revisão” (n=6), “artigos especiais” (n=3), “informes técnico-institucionais” (n=3) e “pontos de vista” (n=1) concentraram os 10% (n=18) restantes do total de artigos publicados.

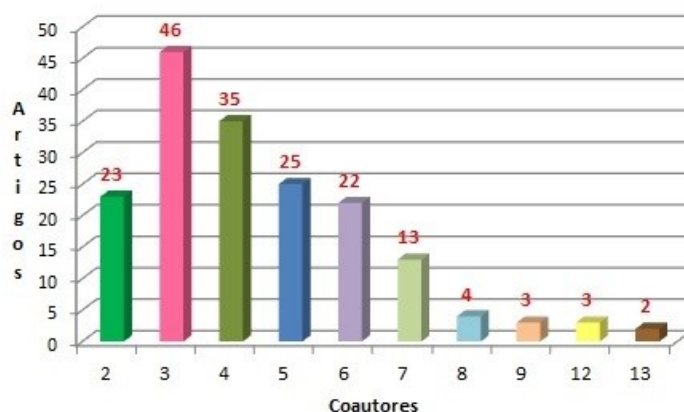
Figura 3 - Distribuição dos artigos de acordo com as seções da RBSMI



Fonte: Elaboração das autoras.

Em relação à autoria, os 180 artigos analisados reuniram 774 autores, sendo que a maioria dos artigos ($n=174$) era de autoria coletiva (Figura 4), enquanto que a autoria individual se fez presente em apenas 3% ($n=6$) do total de artigos analisados. A maior incidência de coautorias foi observada em artigos com 3 autores ($n=46$).

Figura 4 – Distribuição das coautorias nos artigos



Fonte: Elaboração das autoras.

Conforme mostram os dados da Figura 4, o total de coautores variou entre dois ($n=23$) até 13 ($n=2$) nos artigos analisados, sendo que as coautorias com maior incidência foram aquelas entre três ($n=46$) e seis ($n=22$) autores. As coautorias entre oito ($n=4$) e 13 ($n=2$) autores estiveram presentes em 12 artigos.

Esses resultados demonstram que a pesquisa em colaboração no campo da saúde materno-infantil é uma prática frequente, confirmando o que se observou nos estudos bibliométricos de produção científica nos campos de interface entre saúde e educação (HAYASHI et al., 2012; MORESCHI; BELLO; HAYASHI, 2013; COPPEDE et al., 2014).

A seguir são apresentados os resultados da pesquisa sobre a presença dos agradecimentos no *corpus* de artigos analisados.

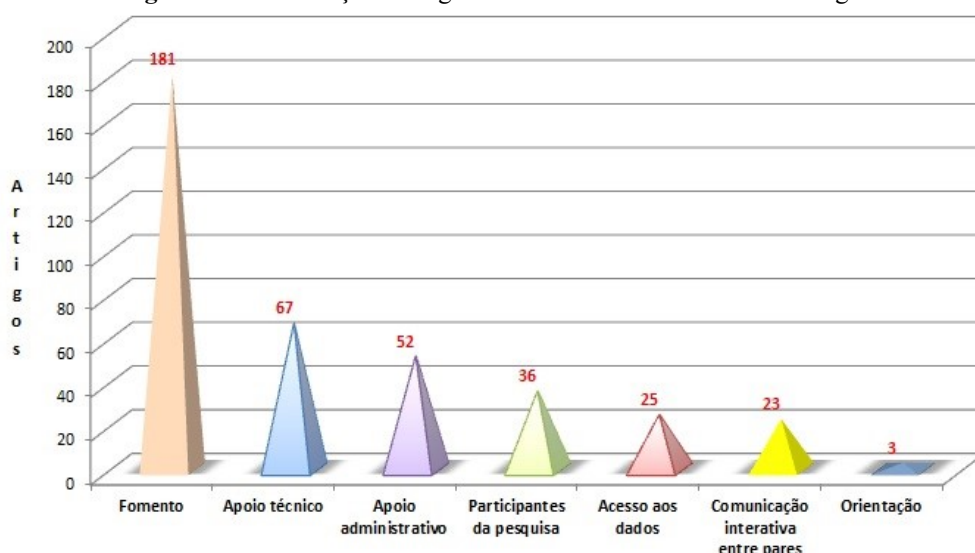
5 Os agradecimentos na *RBSMI*

Observou-se que “agradecer” parece ser uma prática frequente nos artigos

publicados na *RBSMI*, pois entre os 180 artigos que compuseram o *corpus* de análise foram realizados 387 agradecimentos. É válido assinalar que em cada artigo os autores podem ter registrado mais de um tipo de agradecimento, conforme a categorização que foi adotada na análise.

Conforme mostra a Figura 5, os agradecimentos de “apoio a fomento” são maioria (46,8%). Em seguida comparecem os tipos “apoio técnico” (17,4%), “apoio administrativo” (13,5%), “participantes da pesquisa” (9,3%), “acesso aos dados” (6,5%), “comunicação interativa entre os pares” (6%), e finalmente, “orientação” recebida (0,7%).

Figura 5 – Distribuição dos agradecimentos de acordo com as categorias



Fonte: Elaboração das autoras.

Em relação aos agradecimentos de “apoio a fomento”, os resultados obtidos indicaram que 72% dos artigos (n=130) totalizaram 181 agradecimentos, enquanto que 28% (n=50) não mencionaram o recebimento de qualquer tipo de financiamento à pesquisa realizada. O Quadro 2 apresenta alguns exemplos³ de agradecimentos de “apoio a fomento” presentes na *RBSMI*.

Quadro 2 – Exemplos de agradecimentos de apoio a fomento

Agradecimentos de apoio a fomento
À Secretaria e Saúde de Alagoas e à FAPEAL pelo apoio financeiro. (55)
Ao CNPq por uma bolsa de Iniciação Científica e apoio financeiro da FAPESB. (140)
À CAPES, CNPq, à FAPEMIG e à FUNEPU pelo apoio financeiro. (120)
À BEMFAM e FAPESP, que financiaram esta pesquisa. (13)
Ao apoio financeiro para o desenvolvimento deste trabalho, oferecido pelos órgãos de Fomento: CAPES, CNPq – no Brasil e Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico - Deutscher Akademischer Austausch Dienst (DAAD) pelas bolsas de pós-doutorado e doutorado sanduíche fornecidas. (2)

Fonte: Elaboração das autoras.

A Tabela 1 permite visualizar a distribuição dos agradecimentos do tipo apoio a “fomento”, de acordo com os países e as agências e/ou órgãos de apoio à pesquisa científica.

Tabela 1 – Agradecimentos às agências e/ou órgãos de fomento à pesquisa

Países	Agências e/ou órgãos de fomento à pesquisa	Total
Brasil	CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)	61
	CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)	21
	FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo); Ministério da Saúde – citados em 11 artigos cada	22
	FAPEX (Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e Extensão da Unicamp)	9
	FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais)	6
	FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro)	4
	FAPEAL (Fundação e Amparo à Pesquisa de Alagoas); FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz); FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa) – citados em 3 artigos cada	9
	FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco); FAPE/IMIP (Fundo de Apoio à Pesquisa e Ensino do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira); FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia); FUNCITEC (Fundação de Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina); Fundação Universitária José Bonifácio/UFRJ; Fundo de Incentivo à Pesquisa do Hospital das Clínicas de Porto Alegre – citados em 2 artigos cada	12
	ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar); BEMFAM – Bem-Estar Familiar do Brasil; CEAP/PUCCAMP (Coordenadoria de Estudos e Apoio à Pesquisa da Puc-Campinas); FAPITEC (Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe/SE); FDPE (Fundo de Desenvolvimento de Pesquisa da UFPE); FUNASA (Fundação Nacional de Saúde); FUNDECT (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul); FUNDUNESP; FUNEPU (Fundação de Ensino e Pesquisa de Uberaba); FURB (Universidade Regional de Blumenau); INAN (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição); Ministério dos Esportes; Secretaria de Saúde de Alagoas; Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis; UFPE; Unitaú – citados em 1 artigo cada	16
Portugal	FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia)	4
	Fundação Calouste Gulbenkian	1
Bélgica	Institute Prince Leopold for Tropical Medicine; European Commision (Programme Life Sciences and Technologies for Developing Countries – citados em 1 artigo cada	1 1
Alemanha	DAAD - Deutscher Akademischer Austauschdienst	1
EUA	Fundação Ford	3
	OPAS	2
	Banco Mundial; MSD/Merck Laboratories; The Population Council; USAID (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional) – citados em 1 artigo cada	4
Japão	JICA (Japan International Cooperation Agency)	1
Peru	Governo do Peru	1
Qatar	Qatar Foundation	1
Venezuela	Fondo CIADANA/Universidad Carabobo	1

Fonte: Elaboração das autoras.

A Tabela 1 aponta que 47 agências e/ou órgãos aportaram recursos para as pesquisas realizadas na área de saúde materno-infantil. Entre as agências e/ou órgãos de fomento à pesquisa às quais se agradece, verificou-se que 68% (n=32) são brasileiras e 32% (n=15) são internacionais.

Também foi possível observar que a maioria das pesquisas na área de saúde materno-infantil desenvolvidas no Brasil é financiada por organismos ministeriais de âmbito federal (CAPES, CNPq, Ministério da Saúde, Ministério dos Esportes, INAM, FUNASA, ANS, Fiocruz), estadual (Fundações de Apoio a Pesquisa - FAPs) e municipal (Secretarias de Saúde). Deve-se destacar a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), sendo que a primeira recebeu 33,7% (n=61) e o segundo 11,6% (n=21) do total de agradecimentos de “apoio a fomento” (n=181).

Além disso, os resultados da Tabela 1 apontam a forte presença das FAPs, com destaque para a FAPESP, e também e para fundações de apoio à pesquisa que estão vinculadas a instituições de ensino superior, públicas e particulares. Os agradecimentos de “apoio a fomento” para essas agências representaram 23,7% (n=43) do total (n=181).

Atualmente as FAPs totalizam 23 instituições em atividade (CONFAP, 2014), algumas com mais de 40 anos de existência. Conforme argumenta Borges (2011, p. 178), esses órgãos “[...] têm aportado recursos expressivos na ciência nacional” e possuem “[...] uma capilaridade sem precedentes e atuando em todas as regiões do país”, sendo que somente “[...] nestes últimos 3 anos têm investido recursos da mesma ordem daqueles executados pelo CNPq no mesmo período”.

Por sua vez, em relação às agências internacionais de fomento à pesquisa, encontram-se 15 órgãos e/ou instituições internacionais, que abrangem 8 países totalizando 11,6% (n=21) dos agradecimentos. Os destaques são para agências localizadas nos EUA (n= 9), seguida por órgãos de fomento de Portugal (n=5) e Bélgica (n=2). Com apenas um agradecimento cada também comparecem agências da Alemanha, Japão, Peru, Qatar, Venezuela.

Desse modo, as pesquisas internacionais publicadas na *RBSMI* receberam apoio de organismos como a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), de agências públicas, como a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) de Portugal, e Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD) da Alemanha, e de agências privadas, entre elas, a Fundação Ford, e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Também é interessante notar, na Tabela 1, a presença da MSD/Merck

Research Laboratories entre os agradecimentos de “apoio a fomento”. De acordo com Radaelli (2006), a Merck Research Laboratories é ligada à empresa farmacêutica Merck, a qual estava situada entre as dez mais da indústria farmacêutica mundial que desenvolvem e financiam atividades de pesquisa e manufatura de medicamentos, além de dominarem o conhecimento envolvido em todas as etapas da cadeia farmacêutica, estabelecendo suas ações de modo a competir em escala global.

Assim, esse tipo de financiamento à pesquisa suscita discussões sobre a ética na pesquisa em saúde, e sobre o conflito de interesses envolvido entre autores e patrocinadores, pois como referem Palma e Vilaça (2012, p. 922) “A pesquisa financiada com verba direta das empresas interessadas em seus resultados coloca em questão suas conclusões”. Na visão de Pearce (2008, p. 51) “[...] essas influências são a principal ameaça à integridade do campo [científico]”, sendo que esses problemas podem ser intensificados “[...] na medida em que as posições mais perigosas estão localizadas nos países em desenvolvimento, onde ainda há menos regulamentação da ética em pesquisa do que existe nos países industrializados” (PEARCE, 2008, p. 65).

Preocupada com essas questões, a comunidade científica tem buscado mecanismos que colaboram para evitar esse tipo de ocorrência e alguns editores científicos passaram a exigir transparência em relação aos auxílios recebidos pela pesquisa, cobrando a inclusão dessas informações nos artigos. Um exemplo de iniciativa tomada nessa direção é o editorial que foi publicado na revista “*Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*”, no qual os editores esclarecem vários aspectos do conflito de interesse em apresentações e publicações científicas (CHAMON; MELO JÚNIOR; PARANHOS JÚNIOR, 2010).

Também nesse aspecto a *RBSMI* deixa claro nas ‘instruções aos autores’ que ao submeter o manuscrito para publicação o autor deve informar a existência de conflitos de interesse que potencialmente possam influenciar o trabalho.

Além disso, no contexto dos agradecimentos do tipo “apoio a fomento”, as interfaces das pesquisas com o setor produtivo também merece investigações mais aprofundadas, principalmente porque a forma de organização das ciências contemporâneas, nomeada por Ziman (2000) de “ciência pós-acadêmica”, adquiriu

uma nova importância. Esse “novo modo de produção de conhecimento”, conforme chamado por Gibbons et al. (1994) – ou de “tríplice hélice”, de acordo com a denominação de Etkzkowitz e Leydesdorff (2000) – implica em novas formas de gerenciamento e execução das pesquisas, incluindo, por exemplo, redes de colaborações das quais participam equipes de projetos que competem por recursos de diferentes fontes de financiamento, sendo que muitas destas são procedentes de indústrias e governos. Nesse aspecto, Pearce (2008, p. 67) alerta para o fato de que “[...] a influência do dinheiro distorce o processo e muitas vezes produz resultados antiéticos e não científicos”, ao mesmo tempo em que argumenta que “Em muitos campos de pesquisa, é quase impossível encontrar pesquisadores que não receberam financiamento da indústria”.

Ademais, os agradecimentos a agências e/ou órgãos pela concessão de “fomento” também podem ser encarados, em estudos de avaliação de políticas de ciência e tecnologia, como um mecanismo que permite verificar o impacto das pesquisas financiadas.

Ainda em relação ao fomento, alguns artigos da *RBSMI* formularam agradecimentos a mais de uma agência e/ou órgão, o que demonstra não só a capacidade do coordenador da pesquisa de mobilizar recursos, mas também que determinadas áreas de conhecimento, como é o caso da Saúde, possuem diferentes canais de captação de recursos para o seu desenvolvimento.

Além disso, no Brasil, são as agências de fomento vinculadas ao Ministério da Ciência e Tecnologia – como o CNPq e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) – juntamente com as fundações estaduais de amparo à pesquisa e secretarias estaduais de saúde, que permitem o repasse anual do orçamento para o financiamento de estudos e projetos (BRASIL, 2008).

Como evidenciado nas coautorias dos artigos, a pesquisa em colaboração amplia as fontes de financiamento e, ao mesmo tempo, remetem à divisão do trabalho no interior dos grupos de pesquisa, como refere Laudel (2002). Isso ficou evidente, por exemplo, nos textos dos seguintes agradecimentos (Quadro 3) publicados na *RBSMI*.

Quadro 3 – Agradecimentos que revelam a divisão do trabalho científico

Exemplos
Os autores agradecem ainda aos membros da equipe de projeto. (14)
Este artigo é produto do grupo de estudos em “X” da Linha de Pesquisa “Y” do Programa de Pós-Graduação em “Z” da Universidade “W”. (104)
Aos colaboradores: S. d’I., como autor principal na elaboração do manuscrito; M.L. B. e L.C. R. como coordenadores no planejamento do estudo e levantamento de recursos financeiros; S. d’I, M.S. P., S.M.A. M., A.M.O. A. e L.R. S. no planejamento da coleta de dados; S. d’I., M.S. P.; S.R.S. P., A.P. B. na realização da análise estatística. (20)

Fonte: Elaboração das autoras.

Por sua vez, os agradecimentos dos tipos “apoio técnico” (n= 67) e “apoio administrativo” (n=52) representaram juntos 31% do total de agradecimentos (n=387). Como pode ser observado no Quadro 4, os agradecimentos de “apoio técnico” são realizados para pessoas que contribuíram com análises estatísticas; normalização documentária; coleta de dados; tradução; revisão e preparação dos manuscritos; e os agradecimentos de “apoio administrativo”, são formulados para pessoas que auxiliaram com serviços de secretaria, bem como no encaminhamento de trâmites burocráticos internos e externos relacionados à pesquisa.

Quadro 4 – Agradecimentos do tipo “apoio técnico” e “apoio administrativo”

Apoio técnico
As autoras agradecem à I. G. pela versão do resumo para o inglês. (114)
Agradecemos ainda M. H. de S. pelo tratamento estatístico dos dados. (82)
Às acadêmicas, C. N. L. e S. P. S. pela colaboração na aplicação dos questionários, e a G. S. pela digitação e tabulação dos dados. (87)
À K. F. C. pelo trabalho de coleta de dados. (42)
Los autores desean agradecer a G. S. por su aporte em la revisión de las referencias bibliográficas. (73)
A R. A. S. pela colaboração na correção das referências bibliográficas. (160)
Dr. K. E. for the statistical and librarian support. (119)
À C. D. dos S. pela revisão crítica dos manuscritos. (55)
Apoio administrativo
Agradecimentos à K. K. F. C. pelas atividades de suporte de secretaria. (42)
To the indigenous health agents for their care and commitment during fieldwork. (115)
À Secretaria Municipal de Saúde, pela compreensão e cessão do espaço. (96)
A todo o staff do Centro de Tratamento de Fissuras Labiopalatais. (91)

Fonte: Elaboração das autoras.

É interessante notar, no primeiro exemplo do Quadro 4, o agradecimento pela “versão do resumo para o inglês”, pois remete ao tema da proficiência e competência linguística de pesquisadores para escrever textos científicos em inglês, a língua franca da ciência. Ao analisar essa questão no cenário linguístico brasileiro a pesquisadora Sonia Vasconcelos em entrevista à revista Pesquisa Fapesp (MARQUES, 2009, p. 39) argumenta que, no Brasil, embora haja vários projetos para o ensino de inglês para fins específicos, “[...] não há uma abordagem estratégica e ampla que atenda a demanda para a comunicação científica em língua inglesa”. Essa discussão no meio acadêmico, principalmente no ensino de pós-graduação, tem sido “crescente e polêmica”, como referem Iglesias e Batista (2010, p.74) que investigaram a proficiência na língua inglesa como requisito para a formação de mestres e doutores na área de Saúde. Por sua vez, Vasconcelos (2007) recorre a um argumento bourdieusiano para a defesa de que a proficiência na escrita em inglês é uma forma de capital cultural na comunidade científica.

No Quadro 5, podem ser vistos alguns exemplos dos agradecimentos aos “participantes da pesquisa” (n=36), os quais representaram 9,3% do total de artigos analisados.

Quadro 5 – Exemplos de agradecimentos aos “participantes na pesquisa”

Participantes da pesquisa
The authors thank the mothers and children who participated of the research and Instituto “X” for the support in the field work. (117)
Às gestantes pela cooperação. (113)
Aos Pakaanóva (Wari') pelo interesse em participar da pesquisa. (75)
Aos escolares do Instituto Estadual de Educação, pela participação nessa pesquisa. (73)
Às famílias estudadas pela confiança e colaboração. (93)
Às mães acompanhantes, pelo apoio. (108)
Às pacientes que colaboraram com o estudo. (134)
To de parents and children for their participation (135)
À população entrevistada, pelo apoio. (137)
A todas as mulheres que se dispuseram a contar suas experiências. (144)
To the children, parents and teachers participating of research. (149)
Às puérperas que aceitaram participar da pesquisa. (166)
Nossa gratidão especial às mães e seus recém-nascidos pela cooperação e, principalmente, por acreditarem na importância do estudo. (168)
The authors are grateful to all the women that participated voluntarily in this study. (174)

Fonte: Elaboração das autoras.

É válido notar que esse tipo de agradecimento não se enquadrava na categorização utilizada por Hayashi (2013, 2014), além de também não ser mencionado nos estudos de Cronin (1991) e McCain (1991). Contudo, notou-se que em algumas áreas de conhecimento, entre elas a da Saúde, é comum o agradecimento aos participantes da pesquisa. Isso porque nesses campos de estudo os autores utilizam as abordagens qualitativas como método de análise, visando construir uma realidade a partir do quadro referencial dos próprios sujeitos de estudo. Consequentemente, ao elegerem como foco das investigações os processos vivenciados pelos sujeitos, esses participantes recebem agradecimentos por permitirem ao pesquisador decifrar o significado da ação humana na pesquisa realizada.

Os agradecimentos do tipo “acesso aos dados” representaram 6,5% (n=25) do total.

O Quadro 6 apresenta alguns exemplos encontrados nos artigos da *RBSMI*, nos quais os autores saldam seu débito pelo acesso a informações de uso restrito ou

confidenciais e pela cessão de materiais experimentais relacionados à pesquisa. Nesse contexto, é apropriado notar que a parte empírica de muitas pesquisas realizadas na área de Saúde utilizam dados de pacientes, os quais além de sigilosos necessitam de autorização para serem coletados.

Quadro 6 - Exemplos de agradecimentos do tipo “acesso aos dados”

Acesso aos dados
À APAE de Salvador, pela disponibilidade dos dados de sua casuística e infraestrutura. (111)
The authors are grateful to F. S. A., whom collected the colostrum samples. (94)
Al personal médico del Hospital "X" por la obtención del material placentário. (44)
À direção da Farmácia Escola pela produção e doação da vitamina C e substância placebo utilizadas neste estudo. (40)
À Direção do Hospital Materno-Infantil “X” e Hospital Maternidade “Y” pelo acesso aos dados. (143)
À Coordenação Técnica do “X” pelo acesso aos dados da pesquisa. (180)

Fonte: Elaboração das autoras.

Os agradecimentos de “acesso aos dados” encontrados na *RBSMI* também confirmam o argumento de que há um alto grau de coletivização da ciência, conforme exposto na pesquisa de Cronin e Franks (2006), que identificaram esse perfil nos agradecimentos da área de Ciências da Vida.

A presença de agradecimentos do tipo “comunicação interativa entre os pares” teve pouca representatividade nos artigos da *RBSMI*, reunindo apenas 6% (n=23) do total.

Esse tipo de agradecimento permite entender como se dá o processo de comunicação na ciência. De certa forma, Meadows (1999), ao argumentar que a comunicação situa-se no “coração da ciência”, já havia mostrado – recorrendo, portanto, à norma mertoniana do *ethos* científico referente ao ceticismo organizado – que para o conhecimento ser legitimado deve antes ser analisado e aceito pelos pares.

Desse modo, a discussão e troca de ideias, e os comentários críticos oferecidos pelos pares e colegas de pesquisa no transcurso de uma pesquisa, atuam

como caixas de ressonância e fontes de novas ideias para os autores dos artigos. Aqui, também se materializam os colégios invisíveis de que falavam Crane (1972) e Price (1963).

O Quadro 7 apresenta alguns exemplos desse tipo de agradecimento na *RBSMI*.

Quadro 7 - Exemplos de agradecimentos “comunicação interativa entre os pares”

Comunicação interativa entre os pares
À Profª. Dra. H. M. D. N., pelas sugestões e críticas na confecção final do artigo. (95)
Agradeço a revisão crítica e sugestões apresentadas pelo Prof. C. G. V. que enriqueceram sobremaneira o trabalho. (61)
To R. C., E. H., K. de K., A. B. and S. P. for the corrections of the earlier draft of the paper and their useful comments. (56)
À Profª. M. de C. L. pelos comentários e sugestões durante a análise dos dados. (47)
Ao Prof. R. A. de A. X., pelos comentários e sugestões durante a construção do método e análise dos dados deste artigo. (38)
À Dra. Z. H. pelas contribuições dadas na etapa de desenvolvimento da metodologia e dos instrumentos de avaliação e na primeira fase de validação dos mesmos. (17)
Às demais integrantes da equipe pelo agradável período de convivência e troca de ideias. (144)
Aos professores J. S. D.C. e S. O. M. P., pelos comentários e críticas durante a análise dos dados e redação desse artigo. (31)
À Profa. E. F. pelas valiosas sugestões. (69)

Fonte: Elaboração das autoras.

Finalmente, os agradecimentos para a “orientação” foram os que obtiveram menor presença (n=3), conforme exposto no Quadro 8. Embora mais usuais em trabalhos acadêmicos para obtenção de grau – por exemplo, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado –, conforme demonstrado no estudo de Hayashi (2013), esse tipo de agradecimento é mais raro em artigos científicos.

Quadro 8 - Exemplos de agradecimentos para a “orientação”

Orientação
À orientação da Dra. K. F. (59)
Ao Prof. Dr. J. R. de C.M. A., pela orientação. (100)
We would like to thank to Dr. “X”, general coordinator of this project. (56)

Fonte: Elaboração das autoras.

Nos dois primeiros exemplos do Quadro 8 pode-se supor que aqueles que

agradeceram pela “orientação” tenham sido orientados na pós-graduação pelo que recebeu o agradecimento. No último exemplo, é possível inferir que o escopo da “orientação” está relacionado com a coordenação de um projeto de pesquisa, no qual os autores participaram.

6 Considerações finais

Por meio da análise dos agradecimentos presentes nos artigos publicados na *RBSMI* foi possível verificar o reconhecimento dos autores a diferentes atores que participaram direta ou indiretamente de suas pesquisas.

A combinação das metodologias da análise bibliométrica e da análise de conteúdo forneceu elementos para compreender as diferentes categorias de agradecimentos – colaboração científica, tipos de financiamento, comunicação interativa entre os pares, etc. – presentes nos textos, bem como perceber como estão ligados a outros aspectos da comunicação científica.

Como sugestão para estudos futuros que pretendam realizar análises qualitativas do conteúdo dos textos de agradecimentos, visando outros olhares a respeito de seus aspectos cognitivos, sugere-se, por exemplo, a busca pelos aportes dos estudos da linguagem, entre eles a perspectiva dialógica estabelecida por Bakhtin (1999). De acordo com essa visão, os agradecimentos poderiam ser entendidos como um jogo de interação socioideológica, demarcando explicitamente as instituições e os sujeitos que, direta ou indiretamente, ofereceram suas contribuições por meio das vozes que interagem nas metagensagens textuais, comprovando a alteridade dos agradecidos.

Por último, mas não menos importante, como todo estudo exploratório, os resultados obtidos não são generalizáveis, o que recomenda a realização de outras pesquisas tendo como objetos de estudo periódicos de outras áreas de conhecimento. Assim, será possível comparar os diferentes padrões de comportamento dos agradecimentos na comunicação científica, a partir do momento em que os autores de outras áreas de conhecimento são estudados enquanto citam as suas dívidas intelectuais em artigos científicos.

Referências

- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BELLO, S. F. **Os agradecimentos na produção científica na área de Saúde**. São Carlos: PPGCTS/UFSCar, 2014. (Projeto de pesquisa de pós-doutorado).
- BORGES, M. N. As fundações estaduais de amparo à pesquisa e o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n. 89, p. 174-189, mar./maio, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Pesquisa em Saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 773-775, ago., 2008.
- CHAMON, W.; MELO JÚNIOR., L. A. S.; PARANHOS JÚNIOR, A. Declaração de conflito de interesse em apresentações e publicações científicas. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v.73, n. 2, p. 107-109, 2010.
- COIMBRA JÚNIOR, C. E. A. Editorial: a Revista de Saúde Materno Infantil na Biblioteca Scielo-BR. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 3, n. 2, p. 143, abril/jun. 2003.
- CONSELHO NACIONAL DAS FUNDAÇÕES ESTADUAIS DE AMPARO À PESQUISA - CONFAP. **Informações sobre as FAPs**. Disponível em: <<http://confap.org.br/news/informacoes-sobre-faps/>> Acesso em: 12 jul. 2014.
- COPPEDE, A. C. et al. Produção científica em Terapia Ocupacional na inclusão escolar: interface com a Educação Especial e contribuições para o campo. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.27, p. 471-484, maio/ago. 2014.
- CRANE, D. **Invisible colleges: diffusion of knowledge in scientific communities**. Chicago: University of Chicago Press, 1972.
- CRONIN, B. Let the credits roll: a preliminary examination of the role played by mentors and trusted assessors in disciplinary formation. **Journal of Documentation**, London, v. 47, p. 227-239, 1991.
- CRONIN, B.; WEAVER, S. The praxis of acknowledgments: from bibliometrics to influmetrics. **Revista Española de Documentación Científica**, Madrid, v. 18, n. 2, p. 172-177, 1995.
- CRONIN, B.; SHAW, D.; LA BARRE, K. A cast of thousands: co-authorship and sub-authorship in the twentieth century as manifested in the scholarly journal literature of psychology and philosophy. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 54, n. 9, p. 855-871, 2003.

CRONIN, B.; FRANKS, S. Trading cultures: resource mobilization and service rendering in the Life Sciences as revealed in the journal article's paratext. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 57, n. 14, p. 1909-1918, 2006.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from National systems and "mode 2" to a triple helix of university-industry-government relations. **Research Policy**, Amsterdam, v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000.

GIANNONI, D. S. Worlds of gratitude: a contrastive study of acknowledgment texts in English and Italian research. **Applied Linguistics**, Oxford, v. 23, n. 1, p. 1-31, 2002.

GIBBONS, M. et al. **The new production of knowledge**: the dynamics of science and research in contemporary societies. London: Sage, 1994.

HAYASHI, C. R. M. et al. Análise de redes de colaboração científica entre Educação Especial e Fonoaudiologia. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 35, n. 3, 2012.

HAYASHI, M. C. P. I. **A dinâmica da colaboração científica**: um estudo de agradecimentos presentes em teses e dissertações. São Carlos, 2013. (Projeto de Pesquisa CNPq – Proc. 401398/2011-0).

HAYASHI, M. C. P. I. **Influmetria**: as práticas e o papel dos agradecimentos na dinâmica da comunicação científica. São Carlos, 2014. (Projeto de Pesquisa CNPq – Proc. 306354/2011-0).

HYLAND, K. Hedging in academic writing and EAP textbooks. **English for Specific Purposes**, New York, v. 13, n. 3, p. 239-256, 1994.

IGLESIAS, S. R. A.; BATISTA, N. A. A língua inglesa e a formação de mestres e doutores na área de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n.1, p. 74-81, jan./mar. 2010.

LAUDEL, G. Collaboration and reward: what do we measure by co-authorships? **Research Evaluation**, Guildford, v. 11, n. 1, p. 3-15, 2002.

LATOUR, B. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo, Ed. UNESP, 2000.

LIMA, M. Y. De et al. O reconhecimento dos atores sociais na produção científica: uma abordagem bibliométrica dos agradecimentos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro.. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

MARQUES, F. A barreira do idioma. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, v. 162, p. 38-41, ago. 2009.

MCCAIN, K. W. Communication, competition, and secrecy: the production and dissemination of research-related information in genetics. **Science, Technology & Human Values**, Cambridge, n. 16, p. 491-516, 1991.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MERTON, R. K. The Matthew effect in science. **Science**, Washington, v. 159, n. 3180, p. 56-63, jan. 1968.

MERTON, R. K. The Matthew effect in science, II: cumulative advantage and the symbolism of intellectual property. **ISIS**, Chicago, v.79, n. 4, p. 606-623, dec. 1988.

MORESCHI, C. L.; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica da produção científica em comunicação alternativa: uma pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.26, p. 665-683, set./dez. 2013.

NAUSA, R. A. Lexical bundles in Academic presentations given by PhD level EAP students: a literature review. **GIST Education and Learning Research Journal**, [S. l.], v. 7, p. 259-270, nov. 2013.

NKEMLEKE, D. A. Nativization of dissertation acknowledgments and private letters in Cameroon. **Nordic Journal of African Studies**, Helsinki, v. 15, n. 2, p. 166-184, 2006.

PALMA, A.; VILAÇA, M. M. Conflitos de interesse na pesquisa, produção e divulgação de medicamentos. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 19, n. 3, p. 919-932, jul./set. 2012.

PEARCE, N. Corporate influences on epidemiology. **International Journal of Epidemiology**, London, v. 37, n. 1, p. 46-53, fev. 2008.

PERCE, N. Response: the distribution and determinants of epidemiologic research. . **International Journal of Epidemiology**, London, v. 37, n. 1, p. 65-68, fev. 2008.

PRICE, D. de S. **Little science, big science**. New York: Columbia University Press, 1963.

RADAELLI, V. **A inovação na indústria farmacêutica: forças centrípetas e forças centrífugas no processo de internacionalização**. 2006. Dissertação (Mestrado em Política Científica e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE MATERNO INFANTIL - RBSMI.

Instruções aos autores. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/revistas/rbsmi/pinstruc.htm>> Acesso em: 12 jul. 2014.

SUBRAMANYAM, K. Bibliometric studies of research collaboration: a review.

Journal of Information Science, Cambridge, v. 6, n. 1, p. 33–38, 1983.

SWALES, J. **Genre analysis**: English in academic and research settings.

Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

VASCONCELOS, S. Writing up research in English: choice or necessity? **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 62-63, feb. 2007.

YPSILANDS, G. S.; KANTARIDOU, Z. English for academic purposes: case studies in Europe. **Revista de Lingüística e Linguas Aplicadas**, Valencia, v. 2, p. 69-83, 2007.

ZIMAN, J. M. **Real science**: what is and what it means. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

The presence of acknowledgments in a journal of Health area

Abstract: Although they are present in the international literature, the studies of acknowledgements in the scholarly communication process have not found yet a place in the Brazilian research agenda. This paper presents the results of a survey that analyzed 387 Acknowledgments formulated in 180 articles published in the Brazilian Journal of Mother and Child Health between the years of 2001 and 2014. The methodology adopted was based in bibliometric approaches and content analysis. The results showed that the most frequent types of acknowledgments were from “financial support” (39%), “technical support” (20%) and “administrative support” (15%), followed by “research participants” (11 %), “access to data” (7%), “peers interactive communication” (7%) and “guidance” (1%). These results can be compared with researches that seek to understand the different behavior patterns of acknowledgments in the scholarly communication that happens when the authors mention their intellectual debts in scientific articles.

Keywords: Acknowledgments. Scholarly communication. Bibliometric analysis. Scientific journal. Sociology of Science.

Recebido: 31/07/2014

Aceito: 24/11/2014



-
- ¹ Tratam-se pesquisas conduzidas pelas autoras – respectivamente de produtividade em pesquisa (HAYASHI, 2014) e de pós-doutorado (BELLO, 2014) sendo que a primeira autora agradece ao CNPq pelo fomento recebido –, ambas realizadas no Laboratório de Estudos de Ciência e Tecnologia, do Departamento de Ciência da Informação, e no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, da Universidade Federal de São Carlos.
- ² A revisão das teorias e metodologias aplicadas na análise dos agradecimentos foi realizada na pesquisa de (HAYASHI, 2014), e os resultados obtidos estão organizados em artigos científicos que se encontram em fase de publicação. Desse modo, a autora espera contribuir com a agenda de pesquisas brasileiras sobre agradecimentos no campo da comunicação científica.
- ³ Embora os artigos analisados sejam de acesso público, em respeito aos aspectos éticos da pesquisa optamos por não identificar os nomes das pessoas e instituições às quais foram formulados os agradecimentos. Para isso utilizamos abreviaturas, e o número entre parênteses corresponde ao registro do artigo no formulário de coleta de dados.